

Comunicação oral

Juventude, Direito e Políticas Públicas.

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: UMA PESQUISA NO IMAGINÁRIO SOCIAL

Marília Novais da Mata Machado – PVNS/Capes – UFSJ

Andrea Soares Wuo – Prodoc/Capes - UFSJ

A presente pesquisa objetiva contrapor as atuais propostas internacionais de educação para direitos humanos às concepções sobre infância e juventude que perpassam a sociedade, da renascença à contemporaneidade. São analisados dois *corpora*: (1) declarações, códigos, normas e recomendações nacionais e internacionais atuais de direitos da criança e do adolescente, focando-se a questão educacional; (2) utopias renascentistas e contemporâneas; também nesse caso, o foco está na educação das crianças e dos jovens. O primeiro *corpus* inclui os seguintes documentos: Declaração dos Direitos da Criança (1959), Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (1989), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Convenções Nos 138 e 182 e Recomendação No 190 – OIT. O segundo inclui utopias conhecidas que estão, por suposição, amplamente presentes no imaginário social ocidental – *Utopia*, de Thomas More (1478-1535), *A Cidade do Sol*, de Campanella (1568-1639), *Nova Atlântida*, de Francis Bacon (1561-1626), *Nós*, de Evgueny Zamiatin (1884-1937), *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley (1894-1963), *Walden II*, de Skinner (1904-1990), *O macaco e a essência*, de Aldous Huxley (1894-1963), *1984*, de Orwell (1903-1950), *A Ilha*, de Aldous Huxley (1894-1963). Considera-se que os dois *corpora* referem-se ao território do imaginário, o primeiro voltado ao futuro e o outro sendo um reflexo do pensamento herdado. Os dois são espaços *instituintes* de formação de significações imaginárias sociais (SIS) da criança e do adolescente, isto é, são espaços de criação, construção, invenção, constituição, gênese desse tecido de idéias e concepções que criam a sociedade. Os dois são dotados de substrato material concreto, na forma de declarações, recomendações, códigos escritos recentemente e de livros originados em diferentes épocas e lugares. Entende-se por “significações imaginárias sociais” a gama de concepções que surgem na sociedade e a permeiam, encarnadas em instituições, incluindo a escolar. Atuam de forma a instituir um mundo próprio que, na ausência de um exame mais acurado, é tomado pelos indivíduos como verdadeiro e perene. O procedimento metodológico para a apreensão das significações é a análise do discurso. Investiga-se o contexto de produção do material que gerou os *corpora* e analisam-se os textos sobre direitos humanos e das utopias, indagando sobre as significações de crianças, de jovens e de escola que atravessam esse material. Os resultados apontam a atuação de significações relativas à criança, ao jovem e à escola que tendem a se conservar ao longo dos últimos 450 anos, assim como novas significações que se impõem na atualidade.

Palavras-chaves: significações; juventude, escola.

Fontes de financiamento: Capes; Fapemig; UFSJ.